



Autor(es): Diego Winck Esteves

EDUCAÇÃO COMO AUTOEXPERIMENTAÇÃO: ESTUDOS SOBRE JOGO E IMPROVISACÃO

Resumo: Este texto, doravante tomado como um espaço, é proposto como condição de possibilidades de pensar acerca da educação como um lugar, em específico sobre a aula — ela também um espaço, portanto, correlacionado à este, do texto. Uma aula, onde se labora com textos, e sobre eles se age, ressaltando, neste estudo, as imprevisibilidades. Se a aula, e o texto, são aqui tomados como espaço, é para afirmar que há uma correlação entre pesquisa e docência, ambas operando sobre matérias textuais e efeitos de real: esta correlação será expressa, no âmbito deste ensaio, como pesquisa-texto e docência-pesquisa. Desta feita, desde uma apropriação nietzscheana da existência — daquele que interpreta, conscientemente, investindo o real de sentidos, constituindo a realidade com sua respectiva impressão de valores —, passa-se a instituir um pensamento sobre a educação, como atos e efeitos produzidos, que lhe confere o status de experimentação; doravante, por uma via deleuziana, toma-se o jogo como condição para produzir derivações, uma vez que o indivíduo, entregue às regras que balizam sua existência na contingência de uma aula jogada, está à deriva, e assim precisa lidar com os imprevistos que acontecem. A educação como processo, definida a partir destas restrições projetados sobre as aulas, é tomada aqui como autoexperimentação na medida em que o indivíduo é ele mesmo um espaço à ser composto; como tal, o estudante se desloca e encontra matérias imprevistas, em acontecimentos improváveis, as quais vitalizam os estudos ao comporem, via uma apropriação inventiva, transcriando, novas pesquisas-texto, e a si próprio como compositor. Educação, portanto, sobre o pressuposto de ela funcionar como práticas de docências-pesquisa que possibilitam — e de certa maneira provocam — uma poética da improvisação em jogo.

Palavras-chave: Aula. Docência. Experimentação. Jogo. Improviso.